

HISTORICIZANDO A FORMAÇÃO DOCENTE HISTORICIZING THE TEACHER TRAINING

Raniele Duarte Oliveira¹
Sandra Mara Dantas²

Resumo: O presente artigo analisa a abordagem histórica na produção acadêmica a respeito da formação docente. A formação de pesquisadores e professores não está desvinculada das representações que estes carregam consigo, representações que, ao serem apropriadas, desencadeiam práticas específicas. Estas, por sua vez, só podem ser compreendidas na trajetória construída, conforme desenvolvido pelo historiador Roger Chartier e, também, pelos educadores Maurice Tardif e Antonio Nóvoa ao afirmarem que os saberes docentes são plurais visto que provêm de fontes sociais e de temporalidades diversas. A investigação foi realizada pela seleção e análise de quatro dissertações do Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba. Na leitura e fichamento das dissertações levantaram-se as concepções de homem, de mundo e de história que norteiam o pesquisador. O estudo dos referenciais que fundamentaram o plano conduziu a análise dos dados levantados, o desenvolvimento e a estruturação do texto final. O estudo revelou que nas produções, os “modos de ver” e os “modos de fazer” das autoras se articularam e influenciaram na construção das pesquisas. Houve uma preocupação em estabelecer um diálogo entre os campos do saber e, especialmente, a história tem importante papel, demonstrando que ao longo da vida dos pesquisadores há um contínuo (re) fazer de representações e práticas para compreensão e intervenção no real.

Palavras-chaves: Formação docente. Abordagem histórica. Representações e Práticas

Abstract: *This article analyzes the historical approach in the production about teacher training. Researchers' and teachers' training is not free of representations they carry with them, and these, when appropriated, originate specific practices. These, in turn, can only be understood in the path constructed, as developed by historian Roger Chartier, and also by educators and Antonio Maurice Tardif Nóvoa, confirming that teachers' knowledge is plural because of coming from social sources and different temporalities. The investigation was carried out by selection and analysis of four essays of the Masters in Education at the University of Uberaba. In reading and categorizing the essays conceptions of man, world history arose that guide the researcher. The study of the references that substantiate the work plan led to data analysis, the development and structuring of the final text. The study showed that the productions, the "ways of seeing" the world and the "ways of doing" of authors articulated and influenced the construction of the research. There is a concern to establish a dialogue among the knowledge fields, especially that history plays an important role, showing that over the life of the researchers there is a continuous (re)making of representations and practices for understanding and intervention in reality.*

Keywords: *Teacher Training. Historical Approach. Representations and Practices.*

¹ Graduada em História pela UNIUBE. E-mail: ranieleehistoria@hotmail.com. Professora de História.

² Doutora em História/UNESP e professora na UFTM.

O professor é o principal agente significativo da prática pedagógica e, nesta, estão presentes diversas concepções construídas ao longo de sua trajetória. Essas concepções interferem em sua atuação profissional e como bem pontua o historiador Chartier, “as percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros” (CHARTIER, 1985). Os sujeitos sociais não são neutros, ao fazerem suas escolhas e agirem na realidade, fazem-no segundo princípios específicos e representações do mundo social em que se inserem. É sob essa premissa que esse artigo analisa o significado do processo histórico na construção das pesquisas acadêmicas sobre o professor.³ Geralmente, ao produzirem seus estudos, os pesquisadores partem do real. Isto porque levantam seus problemas de pesquisa a partir da observação do meio educacional em que vivem e, ao buscarem explicações para aspectos do dia-a-dia, demonstram almejar perspectivas de transformação no mundo social investigado. Neste sentido, identificar as concepções de homem, de mundo e de história é interessante para entender a dimensão histórica nas pesquisas a respeito da formação docente, essa que contribui para a compreensão do papel desempenhado pelos sujeitos envolvidos no campo da educação, seja o professor na sala de aula, seja o pesquisador que o investiga.

O poeta Ferreira Gullar foi feliz ao afirmar: “A história humana não se desenrola apenas nos campos de batalha e nos gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais, entre plantas e galinhas; nas ruas de subúrbio, nas casas de jogos, nos prostíbulos, nos colégios, nas ruínas, nos namoros de esquina.”

O homem, independente de sua posição social, de sua cor e de seu universo cultural, é um sujeito histórico e constrói sua trajetória com relativa autonomia, ou seja, “os homens fazem a sua própria história, mas não a fazem segundo a sua livre vontade; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha, mas sob aquelas circunstâncias com que defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo

³ O presente artigo é resultante do trabalho de iniciação à pesquisa científica desenvolvido no âmbito do estudo interinstitucional desenvolvido pela Universidade de Uberaba e instituições de Ensino Superior, Universidade Federal de Goiás, Universidade de Brasília, Universidade Federal do Mato Grosso, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Universidade Católica Dom Bosco e Universidade Federal de Uberlândia que investiga a produção acadêmica sobre professores na região centro-oeste. De caráter cooperativo, a investigação agrega pesquisadores atuantes em várias disciplinas e contextos da região, num esforço de superar a fragmentação dos estudos nessa e de criar condições para a elaboração de uma síntese dos conhecimentos que possibilite pensá-la a partir da realidade regional, em suas articulações nacionais e com a globalidade.

passado” (MARX, 2000, p. 15). Nas diversas nuances do processo histórico estão contidos momentos de (de) continuidades, rupturas e permanências, entusiasmos e desilusões, cujos sentidos só podem ser apreendidos na medida em que os sujeitos constroem suas vivências.

Ao estudar a formação do professor não é possível ignorar a dimensão histórica, isto é, considerar o contexto em que ocorreu tal produção, atentando para as questões sociais, políticas e culturais correntes e que, em certa medida, delinearam o perfil do profissional em formação. Considerando esse aspecto, a presente investigação foi norteadas por alguns questionamentos: a história é reconhecida nas produções ou aparece apenas como importância secundária, para referendar as afirmações dos pesquisadores? Quais são as concepções de história do pesquisador e como elas interferem em sua produção? Em que medida a concepção de história interfere na formação de professores? Fornecer respostas a estas questões é reconhecer que, a importância da História está em abordar as diferentes vivências humanas, numa ótica que considera os âmbitos social, econômico e político, bem como elementos culturais que, em interação, constituem o real, dão vida ao processo histórico compreendido como o devir ocorrido no universo social de sujeitos que vivem em tempos e espaços dotados de características singulares.

O presente estudo foi realizado a partir da análise de material bibliográfico produzido como pesquisa acadêmica sobre a formação do professor, para nele identificar a abordagem histórica e investigar alguns dos percursos na formação docente que estão, diretamente, vinculados à formação de outros seres humanos e na construção da sociedade moderna. O corpus documental consiste em quatro pesquisas acadêmicas desenvolvidas na escola de Educação Básica e sua realidade.

O primeiro trabalho selecionado investigou até que ponto os programas de formação continuada de professores propostos pelo MEC, em companhia com o FNDE, ofereceram benefícios para a implementação dos PCNs e para a modificação das práticas educativas. Para realização do trabalho, utilizou-se de uma metodologia que abarca a aplicação de questionários, entrevistas e oficinas com professores de escolas que recebem recursos do MEC/FNDE, verificando que muitos são os entraves (restrições orçamentárias, os aspectos burocráticos para transferências de

recursos) para efetivar Programas de Formação Continuada de Professores. Também, para a efetivação desses programas, é preciso levar em conta as necessidades da sala de aula e os interesses do público alvo, que são os professores.

Compreender as influências que a vida escolar exerce sobre a escolha da profissão docente era o objetivo central da segunda fonte bibliográfica. A partir de entrevistas com professores que atuam no ensino superior verificou-se que a escolha pela profissão docente e as práticas advindas da formação, constituem-se em contextos estabelecidos por múltiplas tramas sociais dotadas de especificidades, que dizem respeito à relação entre o indivíduo e a sociedade. Ou seja, são as experiências vivenciadas que caracterizam o papel do ser docente.

A proposta da terceira fonte foi analisar a representação, que os professores do Ensino Fundamental fazem da educação para a cidadania e, como essa, interfere na sua forma de atuar. No desenvolvimento da pesquisa, observou-se que o termo cidadania é uma constante na fala dos docentes e seu uso é sempre vinculado a outros dois, “direitos e deveres”, definidos sempre como algo instituído socialmente. Esses conceitos são pré-estabelecidos por regimes de enunciabilidade, que são narrativas inerentes a uma complexa teia de poderes e saberes, que produzem regimes de verdades que, por sua vez, são padronizados e legitimados por discursos historicamente instaurados, repercutem nas práticas internas da instituição pesquisada e perpassam a prática pedagógica dos docentes.

A última fonte levantada teve como propósito investigar como o processo de formação acadêmica influencia nas práticas educativas dos alunos-professores do curso de Pedagogia de uma faculdade de educação. Constatada a importância de se valorizar os saberes da experiência profissional, observou-se que aquilo que os alunos-professores aprendem, auxilia no desempenho de seu ofício, porque ocorrem modificações na prática pedagógica de acordo com a interlocução entre as teorias apreendidas na faculdade e as experiências vividas em sala de aula. Por fim, o reconhecimento de que os cursos de formação de professores precisam ser concebidos e estruturados sob um ponto de vista que possibilite a troca de saberes, o exercício da participação e a construção coletiva de conhecimentos.

Em uma visão geral, a construção da abordagem histórica nessas produções é parte de uma complexa trama de relações humanas que envolvem uma série de

peessoas, lugares e perspectivas que contribuem para a formação de realidades sociais delimitadas por expectativas de grupos que comungam ideais semelhantes. Entretanto, a leitura que as pesquisadoras, selecionados para a presente análise, fazem do processo histórico é inédita, porque mesmo sendo dotadas de aspirações de grupos que constituem estruturas sociais particulares, possuem “utensilhagens mentais”⁴ que permitem interpretar, compreender, manipular e criar significados diferenciados para o mundo, para os homens e para a história.

Ao recuperarem o processo histórico, as pesquisadoras não partem de estudos feitos por historiadores, mas sim por pesquisadores do campo da educação e desse modo, é visível que a abordagem histórica aparece como produto de uma complexa rede de (re) significações que dialogam com diferentes áreas do conhecimento.

A interação dos referenciais da educação com a história e a interação das pesquisadoras com a história nos livros da educação possibilita a formulação de abordagens históricas caracterizadas pela intersecção de saberes que “provem de fontes sociais diversas e em diferentes momentos da vida” (TARDIF, 2002). Essa intersecção integra ações coletivas e individuais, que são apropriadas no contexto científico da Universidade e pelas condições socioculturais das pesquisadoras. Por isso, cada um dos trabalhos teve uma abordagem histórica dotada de especificidades. Na primeira pesquisa aqui enfocada, por exemplo, a abordagem foi praxiológica, pois, vislumbrou transformações sociais que só poderão ser concretizadas mediante articulação entre teoria e prática. No trabalho que recupera a história de vida dos docentes, a história se apresentou com a metodologia da história oral. Logo, os sujeitos investigados (re) construam as suas histórias vividas em contextos que demonstram as particularidades de uma época. Na investigação que privilegiou as concepções de cidadania, a abordagem histórica indicou que as idéias salvacionistas de liberdade, igualdade e fraternidade constituem um discurso liberal, incapaz de atender às necessidades que tocam os termos cultura e cidadania. E, por fim, a abordagem histórica que problematiza a formação acadêmica de pessoas que já atuam na docência, demonstra que pesquisas produzidas sobre formação e prática docente têm sofrido evoluções históricas.

⁴Expressão cunhada pelo historiador francês Lucien Febvre para designar o arcabouço intelectual que os sujeitos históricos constroem e, de certo modo, mobilizam suas ações. FEBVRE, Lucien. **Combates pela História**. 3º Ed. Lisboa: Presença, 1989.

Nenhum dos trabalhos se caracterizou como pesquisa histórica, porém, em todos à história é abordada como elemento de diálogo entre presente e passado, pois, para responder as problemáticas propostas, as autoras buscaram investigar o passado para melhor compreender o objeto pesquisado que parte sempre de uma temporalidade presente. Característica que revela a preocupação em produzir conhecimentos sobre assuntos ligados à vida cotidiana.

A realidade que incitou a formulação de problemas para pesquisa é fruto de um processo histórico. A partir daí a abordagem histórica foi realizada para dar sustentação à argumentação de idéias. Isto revela que a relação entre pesquisadoras e abordagem histórica é dinâmica, porque é na prática da leitura do objeto de pesquisa que elas voltam à atenção para as condições do processo histórico, que abarca as operações de produção de sentido na realidade social investigada. Essas operações de produção de sentido podem ser evidenciadas por meio da postura teórica, dos procedimentos e das motivações que regeram as interpretações dadas aos objetos. Neste sentido, as concepções de homem, de mundo e de história analisadas são representações porque permitiram “relacionar imagens presentes com objetos ausentes” ou, para simplificar, em nenhum trabalho se escreveu explicitamente quais eram as concepções, todavia, elas estiveram presentes na forma como as autoras elaboraram textos utilizando “esquemas intelectuais incorporados” (CHARTIER, 1985) que são produtos da ação de selecionar idéias e opiniões que interferiram na maneira como trabalharam a história.

A abordagem histórica foi utilizada também para contextualizar os temas investigados. Três das quatro pesquisa selecionadas recorreram à história para dar sentido às explicações atribuídas ao mundo social pesquisado ou tipologias teóricas descritas. Entretanto, essa contextualização apresentou uma exceção em que à abordagem histórica na dissertação ocorreu de maneira mais densa, pois, a abordagem pós-moderna foi situada historicamente para explicar o objeto pesquisado.

Os resultados constatados indicam três momentos que se relacionam. O primeiro é que o mundo social das autoras e o mundo social por elas investigado não são isolados entre si, porque mesmo os sujeitos apresentando modo próprio de estar no mundo, eles não vivem sozinhos. Inserem-se em múltiplas redes de

relações que dão sentidos contraditórios à realidade. Logo, não existe verdade absoluta, mas sim, representações da verdade. O segundo é o de que as representações incorporadas na prática de se pesquisar a formação docente conferem inteligibilidade e significado às produções desenvolvidas, oferecendo aos próprios pesquisadores significações, referências e orientações às suas ações. Essas ações podem ser “sistematizadas e formalizadas por meio de teorias cuja função consiste em dar a esses pesquisadores razões para agir tal como o fazem ou como deveriam fazê-lo” (TARDIF, 2002). No entanto, as ações nem sempre são racionalizadas no campo das teorias, porque elas, conforme ensina Tardif, também “podem provir da cultura cotidiana, do mundo vivido ou das tradições educativas e pedagógicas de uma sociocultura ou grupo profissional tal como o corpo docente” (TARDIF, 2002). Assim sendo, durante o movimento de reflexão acerca do objeto pesquisado, as autoras não utilizaram uma teoria pronta e acabada para identificar ou descrever a historicidade que envolveu o seu objeto, porque cada uma delas articulou seus saberes acumulados ao longo da vida, bem como os conhecimentos adquiridos na academia.

Por fim, o terceiro momento, mostra que no desenvolvimento da abordagem histórica existe a preocupação em se articular teoria e prática, porque tanto a Universidade como as escolas-campos de pesquisa são incapazes de gerar transformações que visam melhorias, se não houver um intercâmbio ininterrupto entre ambas. Prontamente, a aparição da história nos trabalhos analisados implica, também, os esforços realizados na área da educação para se alavancar a promoção da circularidade de conhecimentos que fluem por fontes heterogêneas e que almejam modificações nesta área.

A análise revelou que a produção acadêmica sobre o professor é produção de cultura porque ao buscar a compreensão do real, produz-se sentido sobre o mesmo e, como aponta o historiador Roger Chartier, “o mundo é um texto” e a maneira como lemos este texto é variável, porque um elemento material não muda, o que muda é o sentido atribuído a ele. (CHARTIER, 1985). Desta forma, quando se dá os primeiros passos para a construção de uma pesquisa, a leitura que se faz do mundo é diferente daquela do momento de encerramento; alteram-se os modos de percepção decorrentes da nova leitura de mundo e, por conseguinte, das práticas desencadeadas na intervenção do real.

REFERÊNCIAS

- BORGES, M. G. S. **O Aluno Docente e sua Formação: A (Re) Construção Compartilhada de Saberes**. Tese (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade de Uberaba, Uberaba. 2004.
- CHARTIER, R. **Por uma Sociologia Histórica das Práticas Culturais**. In: A História Cultural entre Práticas e Representações. Lisboa: DIFEL. 1985. p.13-28.
- FERREIRA, M. A. M. S. **As Influências da Vida Escolar na Escolha da Profissão e na Formação Docente**. Tese (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade de Uberaba, Uberaba. 2003.
- MOURA, M. C. **Cultura, Cidadania e Diferença na Escola**. (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade de Uberaba, Uberaba. 2003.
- RIBEIRO, M. L. **Itinerários da Formação Continuada de Professores Oferecida pelo MEC/FNDE**. (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade de Uberaba, Uberaba. 2004.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação de professores**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Recebido para publicação em: 11/06/09
Aceito: 30/07/09